

# A IMPORTÂNCIA DO CORREIO BRAZILIENSE ENSINO DAS ARTES

João Claudio Todorov  
Thérèse Hofmann  
Belidson Dias Bezerra Júnior

Por que ensinar arte como parte da educação formal para todos os estudantes? Qual a necessidade social e a base filosófica para que a arte tenha um lugar tão importante na nossa educação?

Desde a pré-história o homem tem a necessidade de descrever o seu mundo; isto é, expressar e registrar suas idéias.

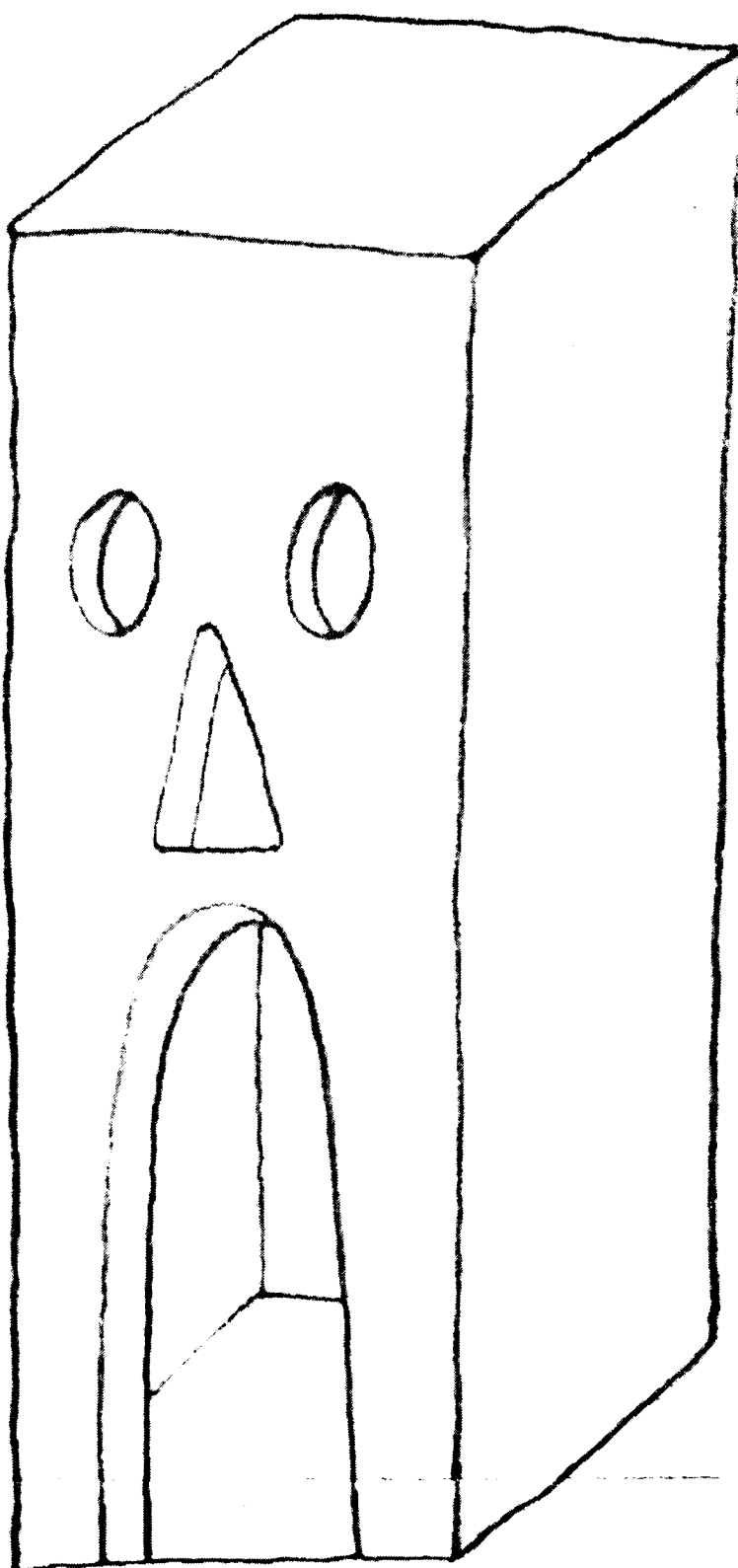
É devido a essa atividade humana de deixar marcas por onde passa que pudemos decifrar e ter dados para entender e conhecer como era a vida naquele período da história até nossos dias. Em torno de 20000 a.C. especula-se que nossos antepassados, após explorarem a linguagem do próprio corpo para se comunicar, usando gestos e sons, começaram a registrar seus pensamentos por intermédio de símbolos, imagens pintadas em cavernas e pequenas esculturas em pedra.

“Os símbolos foram os meios pelos quais o homem conseguiu sair do estado animal de inconsciência, para a primeira fase de consciência”.

Com a localização de pinturas e inscrições tão antigas que remontam ao período paleolítico, em cavernas como as de Altamira, na Espanha, e Lascaux, na França, e mesmo com a recente descoberta do sítio arqueológico em São Raimundo Nonato, aqui no Brasil, pudemos traçar um roteiro do caminho do homem na Terra e fazer um levantamento da diversidade de materiais que ele utilizou para concretizar e divulgar suas idéias. E tudo isso por meio da arte!

Se a transmissão do conhecimento da elaboração desses símbolos era realizada individualmente ou em grupo, se era parte ou não de rituais religiosos, não sabemos. O que podemos afirmar é que desde os mais remotos tempos, já havia a necessidade de transferência e fixação desse conhecimento específico, mediante um aprendizado árduo, o que pressupõe um ensino, uma educação.

Vemos ao longo da história que a valorização das artes e o seu ensino variam e têm características próprias, de período a período, de uma sociedade a outra. Se na Grécia antiga as artes eram muito mais valorizadas pelo seu caráter didático como instrumento de manutenção social do que pelas suas qualidades estéticas, na renascença italiana as qualidades estéticas foram extremamente valorizadas (pelas artes se desenvolveu um forte sentimento de identidade cultural — uma sensação que alguém possui ao tornar-se consciente de seu próprio tempo e cultura



em relação à de outras tradições de outras pessoas).

Procurando essas conexões entre o passado e o presente, encontramos muitos traços que nos permitem afirmar que arte tem função. A arte permeia o processo cultural. A arte desenvolve a nossa cultura.

As artes refletem as idéias filosóficas de uma determinada época assim como também são utilizadas para promover valores de uma sociedade. Desse modo, pelo ensino das artes podemos oferecer ao indivíduo

uma experiência prático/teórica (baseada na produção artística, história da arte, estética e crítica de arte) que permite o espaço para desenvolver o impulso humano da auto-expressão.

A arte é inerente ao ser humano, um veículo pelo qual motivações estéticas individuais ou de um grupo de pessoas vêm a ser expressadas num contexto social em um determinado tempo. Podemos fazer um paralelo da evolução da humanidade com o crescimento de qualquer

criança nos dias de hoje. Tal como nos primórdios da humanidade, as crianças no seu caminho de descoberta do mundo usam os meios que têm para se expressar e tentarem se comunicar com o mundo que as cerca e com os adultos. Elas fazem caretas, grunhem, gesticulam, riem, choram e gritam para transmitir o que desejam.

Antes de aprendermos a falar, ler e escrever, utilizamos todo o nosso corpo para nos comunicarmos. Depois passamos para os rabiscos e garatujas, tentando concretizar no papel idéias formadas na mente. Com a percepção dos sons que ouvimos repetidamente aprendemos a falar e a entender o que nos dizem. Então começamos a desenhar, pintar, criar fantasias, atuar, imitar nossos heróis, cantarolar, tocar algum instrumento. Enfim, crescer aprendendo e entendendo a sociedade e o mundo que nos cerca. E é dessa forma, também, que, por intermédio das artes, passo a passo, nos tornamos adultos capazes, esclarecidos, equilibrados, conscientes e bem integrados na sociedade.

Tem sido difícil legitimar o ensino de artes na escola formal porque a ênfase é dada ao ler, escrever e contar, vistos como ferramentas mais úteis à sociedade. Contudo, é preciso afirmar que uma das principais “utilidades” para o ensino de artes é a democratização do acesso ao patrimônio histórico e cultural da humanidade. O maior produto social do ensino de arte não serão os trabalhos de arte que possivelmente podem ser gerados dele, e, sim, a formação de um tipo de pessoa que seja capaz de apreciar a arte com uma atitude crítica e que seja capaz de transformar a sua experiência estética em algo positivo para a sua vida e para a sociedade.

Quando um país começa a questionar a importância do ensino das artes, sem perceber que este é um componente fundamental à educação formal das crianças e adolescentes, corremos o risco de perder um modo de educação que somente as artes possuem: a dos sentidos. Isso só irá empobrecer nosso desenvolvimento social, ao limitar o acesso às nossas tradições e cultura, perdendo assim o sentido de nação e a consciência de cidadão.

■ João Claudio Todorov é reitor da Universidade de Brasília

■ Thérèse Hofmann é diretora de Esporte, Arte e Cultura da UnB

■ Belidson Dias Bezerra Júnior é vice-chefe do Departamento de Artes Visuais da UnB